## AWOZDO

# « ACADÉMICO»

Edição especial promovida pela Associação de Antigos Alunos do Colégio de S. Luís

17 DE OUTUBRO DE 1998 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### EDITORIAL

Por vontade expressa de um punhado de ex-alunos do nosso inesquecível colégio de S. Luís, que desde há muito tempo se reúne, anualmente, numa "taina", partiu-se em 1997 para um jantar de confraternização, o qual, sem dúvida, mostrou à saciedade como a iniciativa não podia fenecer por ali, outrossim impunha continuidade, tanto mais que 1998 era marco de duas importantes efemérides: 70 anos da data da sua implantação em Espinho e 50 anos da data de inauguração de instalações próprias.

É inquestionável que o nosso colégio foi uma plurifacetada instituição de Ensino-Primário, Comercial e Liceal-, todavia não se esgotava nessa vertente, pois também foi uma verdadeira Escola de Desporto, com especial destaque para o Voleibol - ali nasceram os alicerces que tornaram Espinho a capital Portuguesa da modalidade - como, ainda, de Formação Humana, procurando dotar os futuros cidadãos com os indispensáveis atributos para vencerem na vida e saberem ocupar, de forma positiva, o seu lugar na sociedade.

Não podemos olvidar, também que o nosso colégio foi uma verdadeira "fábrica" de amizades, amizades que penduraram, indestrutíveis no tempo, como o provam as confraternizações havidas e muitas outras situações.

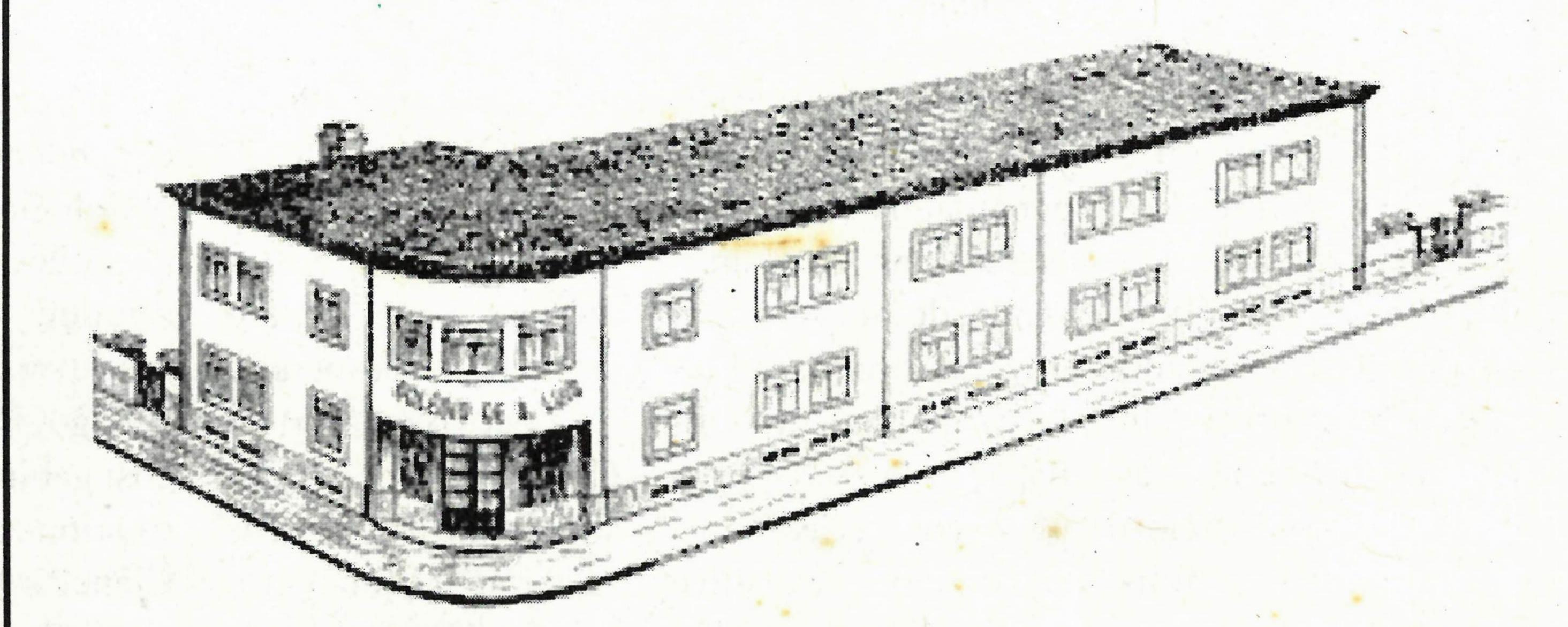
Espinho deve orgulhar-se de ter tido uma instituição de ensino avançada no tempo e, na altura, rivalizando com as melhores, e poucas, existentes no País, podendo afirmar-se, peremptoriamente, que o colégio de S. Luís foi uma das mais brilhantes e importantes páginas da história da nossa terra, facto que se pretende seja, publicamente, reconhecido, como, da mesma forma, o contributo de quem o tornou possível e o manteve durante décadas, educar, formar futuros cidadãos, e não só Espinhenses, sendo inteiramente justo destacar, entre todos o Dr. Joaquim Pinto Correia, "almamater" da instituição.

O colégio de S. Luís tem de permanecer na memória colectiva Espinhense - por erro dos homens a solução adequada não foi assumida na devida altura -, também os seus mentores, embora e infelizmente a título póstumo, merecem ser agraciados.

Deparou-se, da parte do Sr. Presidente da Câmara de Espinho, com a maior abertura, para se encontrar a forma de, no próximo ano, tal se concretizar, pois, então, haverá toda uma série de eventos para se assinalar os 100 anos do concelho.

O tempo, na sua marcha inexorável, não pára; contudo muitos dos que viveram o S. Luís, param, de vez em quando, para alegremente, e com saudade, o recordarem e conviverem, ainda mais unidos, como será o caso, no desejo justificado que Espinho inscreva na sua memória colectiva a instituição que foi tão marcante e importante nas suas vidas e orgulha a terra que teve a felicidade de a albergar.

# Novo Colégio



Outubro de 1948

## 'Defesa de Espinho' dá a boa nova

\_\_\_\_Pág. 2

Colégio de S. Luís

# Berço do voleibol em Espinho



\_\_\_Pág. 3

A nossa (futura) Associação

Pág.4

Outubro de 1948

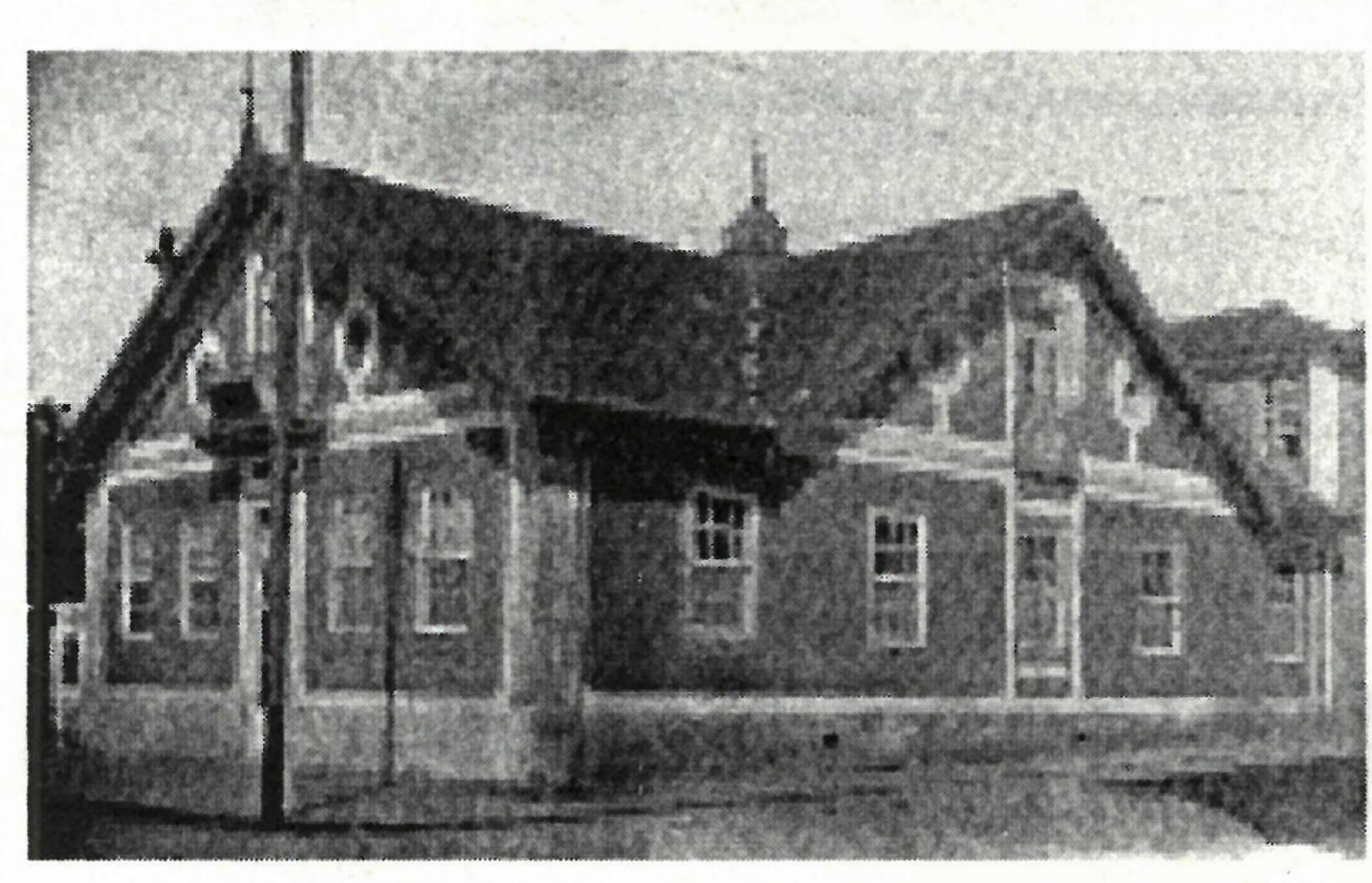
# 'Defesa de Espinho' dá a boa nova!

a sua edição de 3 de Outubro de 1948, o único semanário à altura existente na então Vila de Espinho, o "Defesa de Espinho" referia-se nos termos que se seguem à abertura, quatro dias depois, do novo edifício do Colégio de S. Luís, num artigo sob o título "Um grande estabelecimento de Ensino -Colégio de S. Luís":

"Há bastantes anos que em Espinho funciona este conceituado estabelecimento de ensino, a princípio como filial do Colégio dos Carvalhos e, ultimamente, como estabelecimento autónomo.

Mercê de um corpo docente zelozo e competente, o Colégio de S. Luís foi pouco a pouco conquistando a confiança não só da população de Espinho como da de toda a grande região de que abrangendo as localidades de todos os concelhos limítrofes.

Mas é depois que o Colégio de S. Luís con-



Instalações na esquina das ruas 23 e 8

quistou a sua autonomia que mais se têm acentuado os seus progressos, num ritmo crescendo, de ano para ano, deveras honroso. Um facto, porém, lhe embaraça os voos progressivos, impedindo o seu desenvolvimento e limitando a sua acção instrutiva e educativa.

Esse problema, que não era de fácil solução, esse obstáculo à expansão da sua finalidade, acaba porém de ser solucionado de forma muito satisfatória, Espinho é centro, com a sua instalação em edifício próprio, expressamente construído para o Colégio, num local excelente dentro da área da Vila,

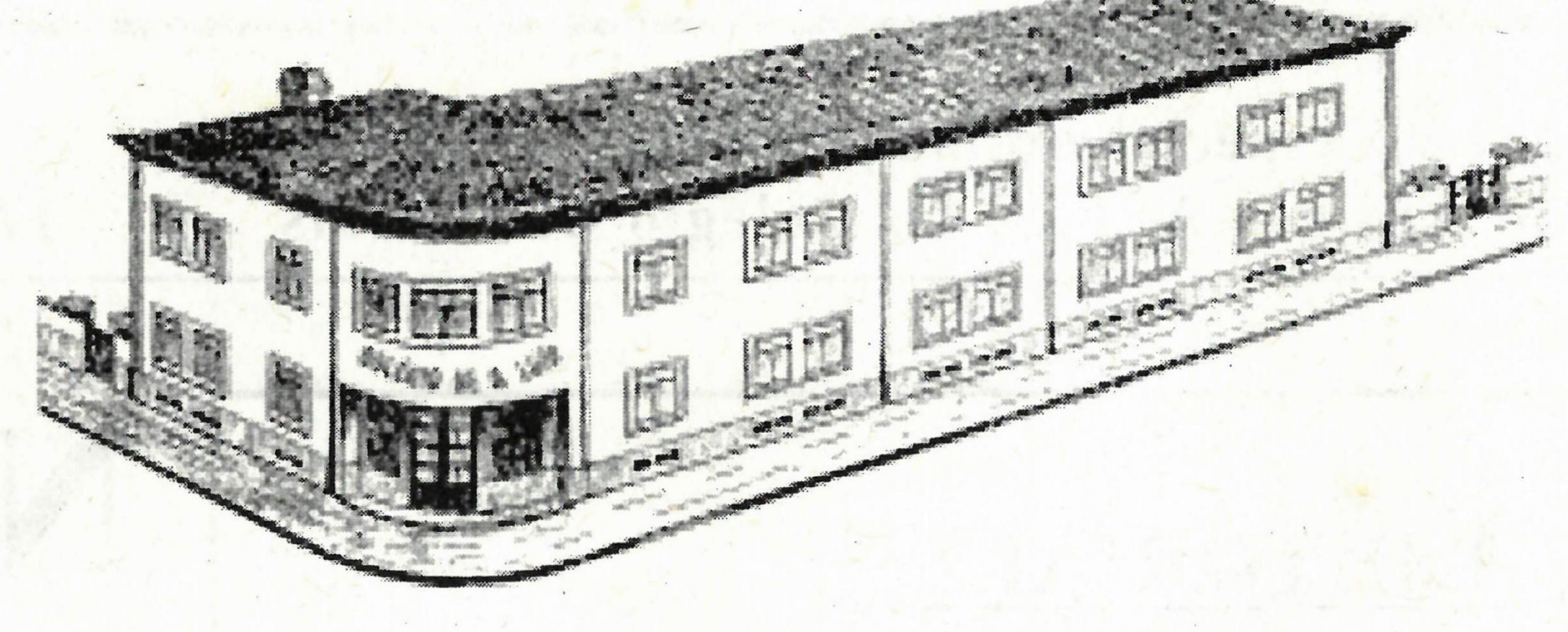
Era a deficiência das

instalações.

mas um pouco afastado do Centro o que representa um grande vantagem para os alunos, encarada sobre o ponto de vista social. O novo edifício do

Colégio de S. Luís fica situado no ângulo das ruas 28 e 29, um bairro aprazível em franco desenvolvimento e de magnificas condições climatéricas. Consta o edifício de dois amplos pavimentos sendo o pavimento térreo destinado ao estudo e às aulas e o andar superior às instalações do internato, estando as divisões dos dois pavimentos separadas por largos e bem iluminados corredores.

À entrada, ficam a Secretaria, o Gabinete



1948 marca a inauguração de instalações próprias

da Direcção e outras dependências. Dispõe o Colégio de 12 salas de aula e estudo que obedecem aos mais modernos requisitos pedagógicos e higiénicos; gabinete de Física e Química, gabinete de Ciências Naturais, etc.

Todas as salas e divisões têm luz natural em abundância, e dispõem de luz fluorescente quando utilizadas para estudo pelos alunos internos. As instalações sanitárias do pavimento inferior estão situadas no terraço e separadas do edifício central. O internato (1º andar) tem 4 amplos dormitórios com capacidade para 60 alunos, magnífico refeitório, lavabos e chuvei-

ros com água quente e fria, etc. separados das demais instalações sanitárias. Anexo ao edifício central fica o Ginásio, um amplo e bem construído pavilhão, facilmente adaptável a sala de conferências, festas, etc., e à frente deste, um explendido campo para Voleibol. A cerca de 50 metros de distância, possui o Colégio um vasto campo para a prática do Futebol e outros despor-

Uma rápida visita às novas instalações do Colégio de S. Luís deixou-nos optimamente impressionados e ao nosso espírito é grato constatar que a nossa terra acaba de ser dotada de um estabeleci-

mento de ensino modelar podendo ser considerado um dos melhores colégios masculinos do País. O colégio de S. Luís dispõe actualmente de um corpo docente, além de competente, delicado, e que muito contribui para o bom nome e para os resultados do Colégio.

Por todos os motivos felicitamos, muito sinceramente, a ilustre Direcção, constituída pelos Srs. Dr. Joaquim Pinto Correia, Padre José Pereira da Costa e Dr. António Nunes das Neves, e formulamos os mais sinceros votos pelas intermináveis prosperidades de tão prestante estabelecimento de ensino."

### SABIA QUE

Continuação da pág. 4

- Na opinião de Mister X nada há como o sulfato de estrequinina para abrir o apetite?
- Mister X vai pôr à prova os seus reais conhecimentos no Congresso Internacional que se realizará em Praga, capital da Polónia, como disse há dias?
- Mister X diz que quem entrar no Casino é ladrão... mas ele só lá entrou uma vez para comer duas iscas de bacalhau?
  - Mister X diz que na América há um canhão em cuja boca cabe a máquina do "Rápido"?
  - Mister X diz que quem estudou o Sol foram os Russos e que o dito astro é frigidissimo, talvez uns 200 graus negativos e que é preto como o carvão?
  - Mister X diz que é melhor manter um burro a pão de ló do que certos meninos a batatas fritas?

DUAS NOTÍCIAS - O célebre cão do Dr. Pinto Correia já apareceu. Aborrecido da vadiagem, apresentou-se a serviço. Entrou em estágio para o grande "Concurso de Caça" e vai fazendo treino de ossos.

- O Senhor Dr. Pinto Correia foi à caça num destes domingos passados mas, os coelhos estavam para a Missa e só conseguiu matar um que era "Protestante".

PADRE COSTA - Natural de Pedorido, Castelo de Paiva, o Reverendo Padre Costa, que é o maior benemérito e orientador do nosso Jornal, não pode deixar de merecer neste momento as nossas mais lisongeiras referências. Embora imprima à disciplina que lhe está confiada um carácter de certo modo metódico e formal,

não se pode dizer que seja rígido em demasiado, severo na sua orientação profissional,.

CINEMA - Realizam-se, devidamente autorizadas pelo

Director disciplinar do Colégio algumas sessões de Cinema, no Ginásio, com filmes de carácter inteiramente cultural.

Que todos apoiem esta ideia em marcha.

CURIOSIDADES - 1. Se escrever, sem levantar a pena, 1311770, verá que aparece um nome de um mamífero, Sabe qual é?

- 2. Seis romanos, mais cem, menos uma perna, mais cabeça de francês, faz um nome de um poeta português.
- 3. Um absurdo: trata-se de demonstrar que 7 é a metade

Demonstração: XIII - = VII c.e.d.

4. Talvez não saiba que Gene Kelly, Bing Crosby, Fred Astaire e Charles Boyer são carecas...

E, pronto! Aqui ficaram alguns respigos da edição de 15 de Dezembro de 1952 de "A Voz do Académico". Edição que, por ser de Natal, ocupava toda a sua 1.ª página com um Conto alusivo à quadra da autoria de Domingos de Oliveira, à altura aluno do 2.º ano Liceal...



Colégio de S. Luís

## Berço do voleibol em Espinho

I uma altura em que se afirma, e muito justamente, ser Espinho a Capital do Voleibol nacional, necessário se torna irmos, superficialmente que seja, às raízes do movimento que esteve na origem deste gosto-paixão espinhense pelo Voleibol, hoje tendo como máximos expoentes os dois maiores Clubes da Cidade - Sporting de Espinho e Associação Académica de Espinho.

#### Os pioneiros do S. Luís

Pois é. Tudo começou no "velho" colégio, corria o ano de 1944. Funcionando ainda no edifício da esquina das Ruas 8 e 23, uma rede de Volei era "mobiliário desportivo" quase inédito à época, presente no recreio do velho edifício. Espaço, aliás, arduamente disputado nos intervalos das aulas e com uma "carga horária" bastante pesada nas aulas de Educação Física bem como nos espaços de tempo dedicados às actividades da Mocidade Portuguesa.

Um Professor e um Aluno, o Dr. António Neves e António Bandeira Guimarães, respectivamente, foram os principais dinamizadores da prática da modalidade que, até 1948, viria a catalizar as apetências desportivas da maioria dos alunos do Colégio. Era aliás, e foi-o até 1948, a única instituição espinhense onde se praticava, já que a Associação Académica de Espinho, sócia-fundadora da Associação de Voleibol do Porto, só iniciou a competição em Voleibol em 1947 e o Sporting de Espinho dois anos depois, formando as suas primeiras equipas com base nos jovens provenientes do S. Luís.

E as equipas representativas do Colégio tiveram, durante esses cinco anos, valiosíssimas prestações dentro do quadro competitivo escolar da época, ou seja, os Campeonatos da Mocidade Portuguesa. Participando sempre nos três escalões -Infantes Vanguardistas e Cadetes o Colégio de S. Luís foi vários anos finalista dessas competições a nível nacional e vencedor quase crónico da fase regional. Vejamos três exemplos.

#### Os "cabouqueiros"

No ano de 1944, a equipa de Vanguardistas venceu o Campeo-

nato da Província do Douro Litoral e eliminou, em seguida, no Campeonato Nacional, as formações representativas das Províncias do Minho, Trás-os-Montes, Beira-Alta, Beira--Baixa e Beira Litoral, em Vila Real e Coimbra. Perdeu a Final nacional em Lisboa, frente ao Liceu de Camões.

Ainda no mesmo ano, a equipa de Cadetes, também vencedora do campeonato do Douro Litoral, eliminou na fase Nacional as equipas do Minho e de Trás-os-Montes, em Vila Real, tendo sido batida em Coimbra, na meia-final da competição.

ta, João José Castro, José Brandão Lago, Manuel Pinho Neves, Fernando Pires e António Ferreira Gaio.

Já em 1947 a equipa de Vanguardistas repetiu o percurso do "team" de 1944, vencendo a fase regional e perdendo a final, em Lisboa, frente à formação representativa da Província do Ribatejo. Por sua vez os Cadetes sagraram-se vencedores da fase regional. Vejamos a constituição das equipas desse ano:

Vanguardistas: Valter Brandão (cap.), José Pinto Correia, Álvaro Tarrafa, Narciso Oliveira, João Empis,

Autênticos penta-campeões! Na fase nacional foram finalistas em ambos os escalões sendo, no entanto, ambas derrotadas nos jogos decisivos, disputadas na recém-inaugurada Colónia de Férias da FNAT, na Costa da Caparica.

Foram estes os primeiros "pentas" espinhenses:

Vanguardistas: Valter Brandão (cap.), José Pinto Correia, Alvaro Tarrafa, Alberto Horta de Oliveira, João Salvador, Domingos Paulo Reis, Hermenegildo Pais e Humberto Madeira.

Cadetes: José Bico (cap.), Mário Miranda Valente, Valdemar Brandão, Narciso Oliveira, João Simões, Humberto Ruano, Fernando Domingues e João Empis.

#### ...e fechou a "cantera"!

Assim foi. A partir daí, quer o Sporting Clube de Espinho quer a Associação Académica de Espinho chamaram a si alguns dos "gloriosos do S. Luís" levando-os para a competição a nível mais elevado. E, naturalmente, o Voleibol Escolar foise extinguindo não só a nível do Colégio de S. Luís, mas também a nível nacional com o esmorecimento das competições da Mocidade Portuguesa e o consequente crescendo da preponderância das provas associativas e federativas.

A título de curiosidade, diga-se que nessa longinqua década de 40 se realizavam renhidas competições de Voleibol de Praia, na rede da Praia Azul, fomentadas pela dinâmica do Dr. Carlos Ramos. Evidentemente que sem os "prize-money" da actualidade e, ponto importante, disputadas por equipas de seis elementos, dos quais só dois podiam ser federados. Outros tempos...

O que é indiscutivel é que o berço dessa pujante realidade que se chama Voleibol Espinhense foi, sem sombra de dúvidas, o Colégio de S. Luís, até nesse campo uma Instituição pioneira, um inquestionável valor de Espinho.

#### **NUNO BARBOSA** (Agosto - 1998)

Fontes utilizadas:

- Relatórios de Actividades do Colégio de s. Luís dos anos de 1944/1948, gentilmente facultados pelo Eng.º José Alberto Garcia Pinto Correia.





Grupos de voleibol de Cadetes e Vanguardistas do C.S.L. de 1944

Vejamos os nomes dos "heróis" de 1944:

Vanguardistas: Carlos Gaioso (cap.), Jorge Moreira da Costa, Ramiro Vieira de Sousa, Mário Miranda Valente, José de Jesus Bico, César Augusto Reis, João Gonçalves e Manuel Clemente da Silva.

Cadetes: António Bandeira Guimarães (cap.), José Vasconcelos Charters, Joaquim Moreira da CosAntónio Barbosa e Álvaro Silva.

Cadetes: José Bico (cap.) Egas Empis, Mário Miranda Valente, António Alberto Alves, João Simões, Valdemar Brandão, Humberto Ruano e Alberto Castro Lima.

Finalmente, em 1948, já nas novas instalações do Colégio, quer Vanguardistas, quer Cadetes, conquistaram, pela quinta vez consecutiva os respectivos títulos regionais!

## Inovações do "novo" Colégio

Se é verdade que 1928 marcou o nascimento duma Instituição chamada Colégio de S. Luís, foi vinte anos depois que o Colégio deu o salto qualitativo que o tornou num dos mais respeitados estabelecimentos de ensino do Norte do País. A inauguração de instalações novas e "expressamente construídas para o efeito" foi um marco fundamental para um rendimento pedagógico notável que duraria até 1968, data que poria um ponto final à Instituição. Os directores de 48 tiveram a noção exacta da mais-valia que constituía o novo edificio e disso deram conta na brochura promocional desse ano. Transcrevemos alguns aspectos importantes dessa publicação:

#### UM SONHO REALIZADO

aspiração, portanto, era a de conferir ao Colégio, a Professores e a Alunos, ambiente condigno para a sua delicaveres. Precisavamos de um edifício próprio para a Educação e Instrução, próprio em capacidade, natureza, higiene e tantos outros requisitos da pedagogia moderna. A Direcção do Colégio meteu ombros à empresa, e do vigoroso ritmo em que as obras decorreram, resulta a grande nova: O Colégio de S. Luis possui desde já instalações construídas expressamente para os seus Internato e Externato, instalações magníficas que muito honram o concelho e satisfazem plenamente, tanto do

ponto de vista moral e didáctico como do respeitante à saúde e educação física. Embora com bem pesados sacrifícios, o Colégio realiza o maravilhoso sonho da sua vida, o maravilhoso sonho que díssima missão e de- tão raramente estabelecimentos de ensino conseguem realizar em Portugal. Deste modo, julgamos ser legítimo orgulho afirmar que o nosso Colégio enfileira desde já ao lado dos melhores Colégios portugueses, gozando o seu Internato de favores da natureza, orgânica disciplinar e cuidados de alimentação para os quais será difícil admitir alternativa.

#### ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O recrutamento e dedicação dos Professores. Eis um dos mais

requerem mais perspicaz acerto, inflexível vigilância e mais leal estímulo. A preparação e experiência científica, à sua necessária especialização, à sua vocação de pedagogos, de bons disciplinadores e amigos dos rapazes, a Direcção acrescenta aliás considera fundaos de um carácter integro, um comportamento moral sólido, uma educação cívica modelar e a mais perfeita camaradagem, dentro e fora do Colé-

O Colégio de S. Luís possui um núcleo exames, perante um de Professores de excepcional valor, especializados e diplomados, os quais na sua quase totalidade, se dedicam única e exclusivamente ao Ensino, ou a actividades intelectuais afins, e passam junto dos alunos grande parte do dia, mesmo depois das horas de aula, numa louvável e simpática convivência. Nenhum exagero há na afirmação de que o nível intelectual de Espinho é dos melhores do País, o que pode verificar-se pela frequente realização de festas de arte, recitais, confe-

literário - cultural da Associação Académica de Espinho, actividades muito acima de provincianas e normalmente colaboradoras ou orientadas por Professores, alunos e antigos alunos do Colégio.

Os programas oficiais são rigorosamente no entanto cada um dos mentais, como sejam Professores ultrapassar aquilo que se poderia chamar "a visão unilateral" dos mesmos, isto interpretá-los pelos Geral dos Liceus. mais diversos aspectos e torná-los a tal ponto maleáveis ao aluno que este não receie, nos Júri desconhecido, interrogatórios estranhos ou inesperados. Equiva-le tudo isto a dizer que os programas são en-carados não estritamente como programas de exame, mas amplamente, como programas de cultura, que é a

dade e em extensão.

Além disso, nenhum Professor trabalha isoladamente dentro da sua Disciplina. Grave erro seria o do trabalho individual autónomo, tanto para o desenvolvimento das qualidades do aluno, que deve ser naturalnovos requisitos que cumpridos, procurando mente simultâneo e harmónico, progressivo e global, como para o equilíbrio ou média de classificação positiva de que o aluno é, procurando cada um necessita no Curso

#### ASSISTÊNCIA MEDICA

médica, resolveu a direcção deste Colégio inaugurar o seu "Serviço de Controle de Saude Pulmonar" determinando o exame periódico trimestral os alunos para esse fim de Pinho.

delicados trabalhos da rências e pela regular única preparação ver- inscritos, procurando Direcção, um dos que publicação de Boletim dadeira, em profundi- na descoberta mais precoce de todos aqueles que possam vir a ser doentes a dupla garantia da mais rápida cura e a neutralização do prejuízo que aquele mesmo poderia vir a constituir como fonte de contágio em relação aos seus companheiros.

> Controlar a saúde pulmonar dos que se encontram em idade escolar é um critério científico que vem sendo aplicado com brilhantes resultados mesmo naqueles países em que a tuberculose pulmonar não atinge as dimensões de verdadeiro flagelo, como entre nós. Para realização Além do serviço desse objectivo, obteve habitual de assistência a Direcção o prestimoso concurso do bem conhecido Radiologista Sr. Dr. Emídio Neves. A assistência médica do centro Escolar da Mocidade Portuguesa estará a cargo do pelos Raios X de todos Sr. Dr. Daniel Gomes

#### CORPO DOCENTE DO COLEGIO NO ANO DE 1948

Prof. D. Alda Edwiges da Silva Terra; Dra. D. Eduarda Maria Borges de Morais; Prof. D. Maria Fernanda Tavares Horta de Oliveira; Dr. António Nunes das Neves; Prof. António da Rocha Madureira; Dr. Augusto Constante Pereira; Dr. Joaquim Pinto Correia; Dr. Joaquim Amorim Ferreira Cadinha; Dr. José Antunes Marmelo e Silva; Padre José Pereira da Costa; Prof. Manuel de Sá Couto; Prof. Manuel Valente Figueira; Prof. Mário Alberto da Rocha Neves; Dr. Raul Marques Carneiro

## AVOZDO « AGADEMIGO»

O cabeçalho que encima estas linhas pertence ao único exemplar que chegou até nós de "A Voz do Académico" o único Jornal do Colégio de S. Luís que mereceu citação nas brochuras publicitárias da instituição. Mesmo assim tais referências só aparecem no ano de

1952. Há notícia da existência anterior de um outro Jornal, "O Bocage", mas desse... nem rasto! Deste número de "A Voz do Académico" de 15 de Dezembro de 1952, respigamos algumas secções curiosas. Veja-se, por exemplo, a agora chamada "Coluna social" ou "da fofoca", então denominada "Sabia que..." Como lerão, são muitas as referências a um tal "Mister X", que não é se não o Prof. Manuel de Sá Couto. Leia tudo na pág. 2

## A nossa (futura) associação Está embrionária a ideia de for-

marmos a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís, isto é, tem tido, até agora, uma existência oficiosa que permitiu a organização das confraternizações de 1997 e 1998, mas a ideia subjacente é institucionalizá-la, só que tal requer tempo e trabalho, porém vários cabouqueiros da ideia ainda têm o seu quotidiano preenchido profissionalmente, ficando cerceados nas suas disponibilidad-

Gostaríamos de encontrar "vo-

luntários", com tempo disponível, para se poder formar a equipa ideal e capaz de concretizar a ideia e as suas finalidades, e nesse sentido estamos abertos às adesões e sugestões, que nos poderão chegar por escrito (Rua 19 N.º 242 - 4500 Espinho, Fax 734 30 56) ou pessoalmente, lembrando-vos que, presentemente a comissão é composta por: Dr.ª Maria de Lourdes Pinto Correia; Eng.º José Alberto Pinto Correia; Coronel Armando Jacinto; Dr. Nuno Barbosa; Romeu Assis Marques Vitó; Marcial Pereira Pinto Cardoso e Carlos Sárria.